

COMO ESTUDAR AQUELE QUE NÃO PODE SER ESTUDADO?

Uma frase bem conhecida anuncia: “Dize-me o que pensas de Deus, e dir-te-ei quem és”. A forma como eu vejo e me relaciono com Deus diz tudo sobre mim e meus valores. Diz mais: fala dos meus sonhos e esperanças e da forma como me relaciono com as pessoas que estão ao meu redor.

Não há como fugir à questão sobre Deus. Por mais que as pessoas tentem, cedo ou tarde precisam tomar uma decisão que envolva a existência de Deus, ou sua não existência, se não creem nela.

Alguns até são criativos, dizendo-se agnósticos. Argumentam que, se Deus existe ou não, isso não importa. Preferem não pensar no assunto. Mas, na verdade, estão jogando com a vida. O resultado final demonstrará que o tempo que eles viveram na terra ignorando Deus é insignificante diante de toda uma eternidade onde a realidade de Deus se relaciona com sua justiça.

Em função disto, não tenho palavras para ressaltar a relevância do tema estudado neste período. Estudaremos aquilo que Deus deixou revelado sobre ele mesmo na Escritura Sagrada. Mas, recomendo que a humildade seja a tônica de cada encontro deste período. Afinal, Deus é muito maior do que nossos insignificantes pensamentos. Nossas mentes não podem cabê-lo, nem nossos livros contê-lo.

O meu desejo, então, é que o pensar sobre ele mude nossa vida. Que seus padrões se tornem os nossos, seus caminhos mudem os nossos, seus pensamentos purifiquem os nossos. E o resultado disso seja o crescimento na direção do varão perfeito, que é Jesus Cristo (Ef 4.13).

Aproveite também os artigos e seções da segunda parte de Atitude. Ela foi preparada para auxiliá-lo numa série de questões significativas do seu dia a dia.

Um bom período de estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização

por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Hígino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

convicao@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA

ANO CXV – Nº 459

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

O autor das lições do aluno é o pastor **Rainerson Israel Estevam de Luiz**. Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professor de Teologia Sistemática no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Casado com Priscilla Bahia, é pai de Lucca e Rebecca.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista.

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – Deus é único e eterno	12
Lição 2 – Deus é criador.....	17
Lição 3 – Deus é onipotente	22
Lição 4 – Deus é onisciente.....	27
Lição 5 – Deus é onipresente	32
Lição 6 – Deus é santo	37
Lição 7 – Deus é amor	42
Lição 8 – Deus é salvador.....	47
Lição 9 – Deus é perdoador.....	52
Lição 10 – Deus é paciente.....	57
Lição 11 – Deus é justo.....	62
Lição 12 – Deus é consolador.....	67
Lição 13 – Deus é vida eterna.....	72

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica	4
Tema da EBD	5

//AINDA EM ATITUDE

Espaço da poesia	77
A ressurreição dos mortos na Primeira Carta aos Coríntios	79
Passatempo bíblico	85
Quando Cristo e a igreja se completam	86

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG	Êxodo 15.1-6
TER	Êxodo 15.7-11
QUA	Êxodo 15.12-19
QUI	Salmo 86.1-10
SEX	Salmo 86.11-17
SÁB	Provérbios 8.22-26
DOM	Provérbios 8.27-31

Semana 2

SEG	Salmo 104.1-5
TER	Salmo 104.6-11
QUA	Salmo 104.12-15
QUI	Salmo 104.16-20
SEX	Salmo 104.21-24
SÁB	Salmo 104.25-30
DOM	Salmo 104.31-35

Semana 3

SEG	2Samuel 22.1-6
TER	2Samuel 22.7-14
QUA	2Samuel 22.15-20
QUI	2Samuel 22.21-27
SEX	2Samuel 22.28-33
SÁB	2Samuel 22.34-43
DOM	2Samuel 22.44-51

Semana 4

SEG	Salmo 139.1-3
TER	Salmo 139.4-6
QUA	Salmo 139.7-10
QUI	Salmo 139.11,12
SEX	Salmo 139.13-16
SÁB	Salmo 139.17-22
DOM	Salmo 139.23,24

Semana 5

SEG	Atos 14.16,17
TER	Salmo 121.3-8
QUA	Mateus 14.30,31
QUI	Isaías 66.1,2
SEX	Jeremias 23.23,24
SÁB	1Reis 8.22-53
DOM	Atos 17.26-28

Semana 6

SEG	Levítico 11.44,45
TER	Salmo 77.1-12
QUA	Salmo 77.13-20
QUI	Salmo 78.1-18
SEX	Salmo 78.19-37
SÁB	Salmo 78.38-58
DOM	Salmo 78.59-72

Semana 7

SEG	João 15.9-11
TER	João 15.12-16
QUA	João 15.17-19
QUI	1João 4.7,8
SEX	1João 4.9-11
SÁB	1João 4.12-16
DOM	1João 4.17-21

Semana 8

SEG	Romanos 8.1-17
TER	Romanos 8.18-30
QUA	Romanos 8.31-39
QUI	Romanos 9.1-5
SEX	Romanos 9.6-33
SÁB	Efésios 2.1-10
DOM	Efésios 2.11-22

Semana 9

SEG	Romanos 3.9-11
TER	Romanos 5.12-21
QUA	Romanos 7.19-24
QUI	Romanos 4.3,7,8
SEX	Romanos 6.1-14
SÁB	Romanos 6.15-23
DOM	Gálatas 5.16-21

Semana 10

SEG	1Coríntios 15.50-54
TER	1Coríntios 15.55-58
QUA	1Tessalonicenses 5.1-6
QUI	1Tessalonicenses 5.7-11
SEX	2Pedro 3.1-6
SÁB	2Pedro 3.7-12
DOM	2Pedro 3.13-18

Semana 11

SEG	Salmo 76.1-12
TER	Romanos 1.1-7
QUA	Romanos 1.8-15
QUI	Romanos 1.16-23
SEX	Romanos 1.24-32
SÁB	Romanos 2.1-11
DOM	Romanos 2.12-16

Semana 12

SEG	João 14.15-19
TER	João 14.20-26
QUA	João 14.27-31
QUI	João 16.1-7
SEX	João 16.8-14
SÁB	João 16.15-22
DOM	João 16.23-33

Semana 13

SEG	Mateus 25.31-33
TER	Mateus 25.34-36
QUA	Mateus 25.37-40
QUI	Mateus 25.41-43
SEX	Mateus 25.44-46
SÁB	Apocalipse 22.1-5
DOM	Apocalipse 22.6-21

A DOUTRINA DE DEUS

MATERIAL ADAPTADO

A Bíblia não define Deus, nem gasta tempo tentando provar sua existência. Ela simplesmente pressupõe sua realidade e o descreve por meio das suas ações. Deus cria, relaciona-se com as pessoas, e se revela a si mesmo. A Bíblia revela Deus por meio dos registros de suas ações. O texto bíblico pode ser compreendido como uma grande revelação do que Deus é e fez.

O primeiro relato, Gênesis 1, inicia com a frase: “No princípio criou Deus [...]” e desenvolve nos próximos três capítulos uma narrativa que tem Deus como o personagem principal.

Qual é a primeira questão destes capítulos? A existência de Deus. Com isso já é

possível fazer uma primeira divisão fundamental no tema da pessoa de Deus, que é entre aqueles que creem que Deus existe (teísmo) e aqueles que negam sua existência (ateísmo). Evidentemente, a Bíblia assume o lado do teísmo, afirmando em sua primeira frase que Deus tem existência real, tão real que tudo o que existe veio de sua existência.

Se fosse preciso procurar os argumentos bíblicos em prol da existência de Deus, o leitor encontraria dois tipos básicos de prova: a prova cosmológica (At 17.24-29; Rm 1.20) e a prova moral (Rm 2.14,15). É um tipo de evidência muito útil para fortalecer a fé dos crentes e responder algumas perguntas dos

não crentes. Mas é preciso perceber que elas servem principalmente para quem já tem algum tipo de fé. Por isso, a própria Bíblia não tem muito interesse em provas, porque não é o homem que decide se Deus existe ou não. O ser humano não pode ser o juiz a decidir a existência divina.

De qualquer forma, o que é possível dizer é que a Bíblia ensina o teísmo. Mas, há muitos tipos de teísmo: mono-teísmo, politeísmo, deísmo, panteísmo. O monoteísmo é a crença na existência de um único Deus; o politeísmo, por sua vez, afirma a existência de múltiplos deuses; o deísmo é a crença em um Deus ou força superior provada pela razão e pela observação do mundo físico, que, entretanto, não interage com o mundo humano ou material; já o panteísmo entende que Deus e o universo são uma coisa só, apesar da divindade, neste caso, não possuir pessoalidade. Qual destes tipos de teísmo está descrito na Bíblia?

- **Transcendente.** Como Gênesis afirma que Deus criou todas as coisas, logo, deduz-se que ele e as coisas criadas não se confundem. Esta afirmação exclui o panteísmo, porque Deus e sua criação são coisas separadas. Os teólogos usam a palavra transcendência para descrever o fato que Deus é independente de sua criação. Ele está acima da sua criação, e não dentro da sua criação.

- **Imanente.** O deísta concorda que Deus é o criador, e dá ênfase à transcendência de Deus. Ele crê que Deus é separado da criação. Mas, como um relojoeiro, Deus criou o mundo no passado e não está mais envolvido pessoalmente com sua criação. Depois que o mundo começou a funcionar, ele não precisa mais da intervenção divina. Novamente, o relato de Gênesis 1-3 contraria esta posição, porque o Deus que aparece nele deseja se relacionar com sua criação, especialmente com os seres humanos. Ele se alegra com as coisas criadas, e as conduz na direção de certo propósito divino. Em Gênesis 2.3, Deus fala com Adão, cuida dele e tem comunhão com ele. Deus está envolvido no mundo, intervém no mundo por meio de atos milagrosos. O que acontece no mundo lhe interessa (Gn 6.5,6). Este fenômeno é denominado de imanência divina.

Assim, a transcendência e a imanência fazem parte do conceito de Deus da Bíblia. Ele tanto transcende sua criação, quanto se relaciona com ela. O conceito bíblico de Deus tanto enfatiza a transcendência quanto a imanência. A transcendência exclui ideias panteístas a respeito de Deus, e a imanência exclui ideias deístas. Em termos mais coloquiais, o Deus da Bíblia é infinito (transcendente) e pessoal (imanente).

Os deuses dos gregos e romanos eram pessoais, mas limitados e caprichosos. Como um dos pensadores gregos antigos mesmo observou, os deuses gregos eram apenas o homem exacerbado. Os deuses orientais, como no hinduísmo, são infinitos, mas não são pessoais. O Deus da Bíblia é apresentado como grandioso, majestoso, infinito, transcendente. Ele não precisa do mundo, nem de qualquer pessoa. Ele é independente e livre. Mas, ele escolheu ser envolvido pelo mundo, com as coisas do mundo e com as pessoas. Ele é um Deus pessoal, imanente, um Deus com quem se pode falar e relacionar, um Deus a quem se pode cultuar, celebrar, adorar, servir.

- **Espírito.** O terceiro aspecto do Deus revelado na Bíblia é sua natureza espiritual. Ele é espírito, sem corpo, invisível. O versículo 2 de Gênesis 1 afirma que “o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”. Esta passagem informa que Deus tem um espírito, mas em outros lugares da Bíblia o ensino é que Deus é espírito, e que sua natureza é espiritual. Com isso, mais uma vez, destaca-se sua alteridade em relação à matéria e ao mundo criado.

Esta afirmação pode ser vista no Antigo Testamento, em especial, na polêmica contra a idolatria. Assim se expressou Êxodo 20.4: “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança

alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra”. Por quê? Porque não existe uma apropriada ou adequada representação física de Deus. Na encarnação, Deus, o Filho, aceitou um corpo físico, mas só para compartilhar a natureza humana (Hb 2.24). A natureza divina é espiritual. Isso significa dizer que a realidade é mais ampla do que os olhos podem enxergar. Há uma realidade que é espiritual e não pode ser vista por olhos. O mundo é maior do que os sentidos humanos podem contemplar. Esta realidade espiritual é a realidade fundamental do Deus criador de todas as coisas, que não pode ser representado fisicamente, pois, sendo espírito, não tem mãos, pés, cabeça, olhos, ou qualquer outra coisa que os seres humanos ou outras criaturas possuem. As descrições de Deus no Antigo Testamento com forma humana são descritas pelos teólogos como antropomorfismo, ou seja, uma tentativa dos autores de descrever Deus com os traços humanos.

MONOTEÍSMO E TRIUNIDADE

A Bíblia também afirma que Deus é único. O povo de Israel precisou de muito tempo e muitas experiências nos tempos do Antigo Testamento para aprender que existe somente um Deus. Durante boa parte dos textos do Antigo Testamento

mento, o contexto é de politeísmo, em que o povo acreditava na existência de um único Deus, até que, finalmente, o povo entendeu que só há um Deus. O monoteísmo, então, é um fenômeno que surge no meio do Antigo Testamento, especialmente em textos próximos do exílio babilônico. Isso leva os estudiosos do assunto a distinguir fases neste processo de desenvolvimento da crença do povo de Deus:

- **Politeísmo polilátrico:** período em que o povo cria na existência de vários deuses e adora, eventualmente, outros deuses além de Javé;
- **Politeísmo monolátrico:** período em que o povo cria na existência de vários deuses, mas adora exclusivamente a Javé;
- **Monoteísmo:** período em que o povo crê na existência de um único Deus, adorando-o exclusivamente.

Na época de Jesus, um dos primeiros versículos que uma criança judia aprendia de cor era Deuteronômio 6.4: “Ouve ó Israel; o senhor nosso Deus é o único Deus”. O monoteísmo está fundamentalmente estabelecido entre o povo de Deus após o exílio na Babilônia e não será mais abandonado. É o que se pode perceber com clareza no Novo Testamento.

Outro aspecto da natureza de Deus apresentada pela Bíblia é sua trindade.

Esta é a ideia mais distintivamente cristã quando em comparação com outras religiões. É possível dizer, então, que existem dois tipos de monoteísmo: unitário e trinitário. Os judeus e os muçulmanos são monoteístas unitários. Creem que há somente um Deus. Javé para os judeus; Alá para os muçulmanos. Mas este Deus não apresenta em si distinções pessoais: um único Deus em uma única pessoa divina. Já o cristianismo afirma a existência de um único Deus na forma de três pessoas divinas.

De forma explícita, a trindade é uma doutrina tipicamente neotestamentária. De fato, foi a encarnação e a reflexão sobre a divindade de Jesus que conduziu os grupos cristãos à ideia trinitária. Assim, estes leitores cristãos conseguiam enxergar no Antigo Testamento indícios desta doutrina.

Por exemplo, Gênesis 1.26 registra a fala de Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Por que o uso da primeira pessoa do plural aqui (nossa)? Não chega a ser uma prova, mas é interessante observar.

A língua hebraica tem, pelo menos, duas palavras com a ideia de “único.” Uma dessas palavras, *libad*, expressa a ideia de uma pessoa isolada. A outra, *ehad*, tem as ideias de unidade e único, mas, também, de totalidade e exclusividade, podendo assim dar a ideia de uma unidade complexa. A palavra é usada

em Gênesis 2.24 para indicar que duas pessoas “serão uma só carne”. Então, a palavra *ehad* afirma o monoteísmo sem negar a possibilidade das distinções pessoais dentro do ser ou da natureza de Deus. Pois este é o termo que Deuterônimo 6.4 usa para descrever Deus.

A Trindade, entretanto, é um ensino que parece com mais clareza no NT, por meio das seguintes afirmações:

- Deus é um (Mc 12.29, Ef 4.6);
- O Pai é Deus (Rm 1.7); o Filho é Deus (Jo 1.1), e o Espírito Santo é Deus (At 5.4);
- O Pai, o Filho, e o Espírito são, num sentido, um só (Jo 10.30; 2Co 3.17; Mt 28.19,20), mas existe alguma distinção entre os três, já que há algum tipo de relacionamento entre eles. Relacionamento pressupõe algumas distinções.

Como sintetizar estas afirmações neotestamentárias? Elas podem ser combinadas sem produzir contradição. Os cristãos antigos entenderam que a forma de resumir as afirmativas do Novo Testamento sobre Deus conduz necessariamente à doutrina da Trindade.

Esses antigos cristãos reconheceram dois perigos na formulação da trindade: o triteísmo, com a perspectiva de que seriam três deuses distintos; e o modalismo, na perspectiva de que Deus é apenas um com três nomes ou papéis diferentes. Os pais da igreja se

esforçaram para confrontar estes extremos. Finalmente, a formulação que foi considerada apropriada foi feita em 381, no Concílio de Constantinopla: “uma *ousia* (substância ou essência) em três *apostaseis* (pessoas)”. Deus existe “não dividido em pessoas divididas.” Não é necessariamente a palavra final, ou formulação final, mas o credo constantinopolitano se tornou uma fórmula padrão para as igrejas cristãs posteriores. Abaixo segue o texto do credo:

Creio em um só Deus, o Pai onipotente, criador do céu e da terra, de todas as coisas, visíveis e invisíveis.

E em um só Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus e nascido do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz de Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado, não feito, consubstancial com o Pai, por quem foram feitas todas as coisas; o qual, por nós homens e pela nossa salvação, desceu do céu, e encarnou, pelo Espírito Santo, na Virgem Maria, e se fez homem; foi crucificado em nosso favor sob o poder de Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado; e ao terceiro dia ressuscitou, segundo as Escrituras; e subiu aos céus; está sentado à destra do Pai, e virá pela segunda vez, em glória, para julgar os vivos e os mortos; e seu reino não terá fim.

E no Espírito Santo, Senhor e vivificador, o qual procede do Pai e do

Filho; que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado; que falou pelos profetas.

E a igreja una, santa, católica e apostólica. Confesso um só batismo, para a remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos e a vida do século vindouro. Amém.

A doutrina da Trindade é difícil e, por causa disso, os cristãos através da história tentaram descobrir analogias para a Trindade, para esclarecê-la e explicá-la. Uma das primeiras tentativas foi o sol, sua luz, e seu calor; outra foi a água em seus estados de líquido, sólido e gasoso; ou então um homem como pai, filho e marido.

Uma das figuras mais significativas da história cristã para o desenvolvimento da doutrina da Trindade foi Agostinho. Ele escreveu um livro sobre a Trindade. Na primeira metade do livro ele busca exaustivamente uma analogia adequada para a Trindade, alguma coisa que pode ser três em um, com distinção e unidade. Ele considera muitas coisas no mundo e na natureza humana. A melhor analogia, na opinião do bispo de Hipona, seria a mente, o conhecimento da mente de si mesma, e o amor da mente por si mesma.

De qualquer forma, estas imagens precisam ser entendidas mesmo como analogia. Já que Deus é um ser transcendente, não há analogias do mundo humano

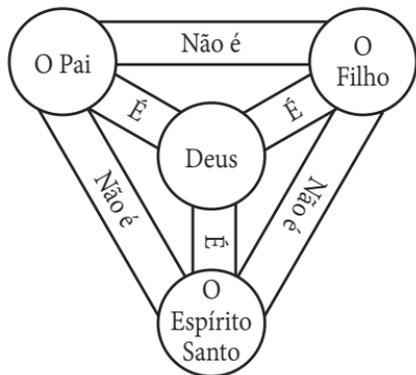
perfeitas para descrever sua natureza. Algumas destas imagens, por exemplo, podem promover o triteísmo ou o modalismo. Esta impossibilidade de encontrar uma analogia se deve ao fato de que não existe nada no mundo humano que possa ser comparado à Trindade. A Trindade é uma coisa única, porque Deus é o Deus único.

Outra contribuição de Agostinho foi no entendimento da distinção entre as pessoas da Trindade. Como o Pai pode ser diferente do Filho, por exemplo? O Pai é Deus, tem todos os atributos e natureza divinos, da mesma forma como o Filho. Alguns dos pais da igreja sugeriram que o Pai é não-gerado, o Filho é gerado do Pai, e o Espírito procede do Pai. Outra sugestão é apontar as diferenças nos papéis de criador para Deus, o Pai; redentor para Deus, o Filho; e santificador para Deus, o Espírito. De qualquer forma, o Filho participou da criação, e o Espírito participa da salvação. Assim, nenhuma destas distinções é clara o bastante.

Agostinho enfatizou a ideia do relacionamento. O Pai é diferente do Filho, porque ele é eternamente Pai, e ele se relaciona com o Filho como um Pai. O Espírito Santo, por sua vez, seria o vínculo de amor, que ligaria o Pai e o Filho. A diferença entre as pessoas divinas estaria no relacionamento que eles teriam um com o outro. Essa ideia

agradou alguns pensadores da história da igreja porque ela dá uma ilustração da submissão de uma pessoa à outra sem indicar inferioridade. A igualdade não significa identidade. Pode existir diferenças entre as pessoas divinas sem desigualdade.

Algumas catedrais antigas da Europa desenharam em seus vitrais o seguinte diagrama:



Ele ilustra a Trindade. A perspectiva é que a Trindade é um mistério, além do alcance da razão humana, mas não é irracional. O diagrama ilustra a unidade e a distinção entre as pessoas da Trindade. Se somar as pessoas (1+1+1) não é possível ter como resultado a unidade (1). Isto seria irracional. Mas a Trindade é diferente. Não é uma soma, mas uma multiplicação (1x1x1), cujo resultado seria a unidade (1). No caso divino, a distinção e o relacionamento entre as pessoas não exigem que eles sejam adicionados, mas multiplicados.

Não se sabe ao certo a origem desta frase, mas ela pode fechar esta seção com alguma precisão: “tente entender a Trindade e vai perder a razão; tente negá-la e perderá a alma”.

ATRIBUTOS INCOMUNICÁVEIS

Não há muita diferença entre a natureza divina, trabalhada antes, e os atributos. Esta distinção tem um propósito basicamente pedagógico. A Bíblia não fornece uma lista dos atributos de Deus, mas eles emergem durante as narrativas de suas ações no texto bíblico. Os estudiosos costumam derivá-los, também, por dedução, dos aspectos de sua natureza já discutidos anteriormente. Ou seja, a análise da natureza de Deus geraria a reflexão sobre os atributos divinos.

Os teólogos costumam também dividir os atributos divinos em duas partes: atributos incommunicáveis, ou naturais, e atributos comunicáveis ou morais. Os incommunicáveis pertencem somente a Deus e não podem ser compartilhados com os homens (como onipotência ou onisciência); os comunicáveis são atributos que os seres humanos podem possuir em alguma medida (como amor, santidade etc.). Estas duas categorias indicam os aspectos em que o homem é semelhante e distinto do seu criador.

1

LIÇÃO

TEXTO BÍBLICO**ÊXODO 15; SALMO 86;
PROVÉRBIOS 8****TEXTO ÁUREO****ÊXODO 15.2**

DEUS É ÚNICO E ETERNO

» PRA COMEÇAR

Karl Barth, em sua Dogmática Eclesiástica, disse: “*Deixe essa sentença ser proclamada – “Deus é o único” – de tal modo que seja ouvida e entendida, e imediatamente 450 profetas de Baal estarão com medo de suas próprias vidas*” (II, I, p. 443s.). Sim. Ele é único. Só a ele devemos dar toda honra e adoração. Ele é antes de toda criação. Como diz o salmista: “[...] *de eternidade em eternidade tu és Deus* (Sl 90.2). Porque ele é único e eterno, passado, presente e futuro estão sob a sua soberania e controle. Ele é o Deus que ouve a nossa agonia e responde ao nosso clamor.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O DEUS ÚNICO E ETERNO OUVE A AGONIA DO SEU POVO E O LIBERTA DE TODA ESCRAVIDÃO

Não é surpreendente ter um Deus que é único e eterno, mas que participa da nossa história? Deus é “totalmente outro”, completamente distinto de nós em essência, mas ouve a nossa dor e desce para nos salvar. Ele é único e eterno, mas se mistura em meio à nossa dor e agonia. O salmo de ação de graças de Êxodo 15, entoado por Moisés e todos os israelitas, trata sobre a incrível salvação proporcionada ao povo de Israel depois de 400 anos de escravidão. Os capítulos que antecedem este precioso salmo narram os atos miraculosos de Deus – as dez pragas, a saída dos israelitas do Egito e a abertura do Mar Vermelho – para tirar o povo eleito da opressão de faraó.

A beleza deste salmo, que mostra o triunfo de Deus ao lançar no mar os carros de faraó e o seu exército (Ex 15.4), ao silenciar os inimigos que planejavam repartir os despojos dos israelitas (Ex 15.9) e ao soprar com o seu vento contra os inimigos, afundando-os como chumbo em águas impetuosas (Ex 15.10),

deveria ser entoada para a memória de que o Deus verdadeiro triunfou sobre faraó e sobre os deuses estrangeiros: “Quem entre os deuses é como tu, ó Senhor? Quem é como tu, poderoso em santidade, admirável em louvores, capaz de maravilhas?” (Ex 15.10). Este é o nosso Deus, o Deus dos nossos pais que, por meio de sua poderosa força nos libertou e ainda nos liberta de qualquer escravidão (Ex 15.2).

O DEUS ÚNICO E ETERNO RESPONDE AO NOSSO CLAMOR PORQUE É CHEIO DE GRAÇA E MISERICÓRDIA

O único salmo de Davi (Sl 86) incluído no Livro Três (um conjunto de salmos antigos atribuídos a Asafe e aos filhos de Corá – Salmos 73-89) expressa a confiança que Davi tinha da ação de Deus em uma história marcada pelos obstáculos e pelas aflições: “*Preserva minha vida, pois sou piedoso; ó meu Deus, salva teu servo, que confia em ti. Ó Senhor, compadece-te de mim, pois a ti clamo continuamente*” (Sl 86.2,3). Além disso, o Salmo 86 revela um Deus que responde cheio de compaixão e abundante benignidade a todos os que o invocam (Sl 86.5). Diferentemente

dos deuses falsos, que “*têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não veem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm nariz, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalpam; têm pés, mas não andam; nem som algum lhes sai da garganta*” (Sl 115.5-7), o Deus de Israel nos responde no dia da angústia (Sl 86.7) e com a sua grande misericórdia nos livra do mais profundo poder da morte (Sl 86.13). Por isso, todas as nações que foram feitas por meio do seu amor e da sua vontade prostrar-se-ão diante dele e glorificarão o seu santo nome (Sl 86.9).

O DEUS ÚNICO E ETERNO QUER QUE NÓS OUÇAMOS A SUA SABEDORIA

Segundo o poema de Provérbios 8, a Sabedoria já estava na eternidade, antes da criação de todas as coisas. Ela foi gerada

antes de haver abismos (Pv 8.22-24). Jesus é o Filho unigênito do Pai (Jo 3.16) e, segundo o Evangelho de João, estava no princípio com Deus. Não é incrível esta “coincidência”? Agostinho de Hipona dizia: “*O Novo Testamento está latente no Antigo Testamento e o Antigo se faz patente no Novo*”. Isto é, aquilo que não está totalmente claro no Antigo Testamento se torna claro à luz da revelação de Jesus Cristo. A carta de Paulo aos Colossenses diz que Jesus é aquele em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos (Cl 2.3). Em 1Coríntios 1.24, Paulo diz que Cristo é a Sabedoria de Deus. Ouvir a Sabedoria de Deus é ouvir o Verbo de Deus, Jesus Cristo, o nosso Senhor. Na incrível experiência da transfiguração, Deus disse aos discípulos: “[...] *a ele ouvi*” (Mt 17.5).



» A LIÇÃO EM FOCO

A principal confissão da fé de Israel está contida na oração central da liturgia judaica: o shemá. *Shemá Israel* são as duas palavras hebraicas que abrem a profissão de fé central do monoteísmo judaico: “Ouve, ó Israel: O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás sentado em casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as amarrarás como sinal na mão e como faixa na testa; e as escreverás nos batentes da tua casa e nas tuas portas” (Dt 6.4-9).

Jesus, quando foi interrogado por um dos escribas acerca de qual era o principal mandamento, diz-nos o evangelista Marcos, que ele citou o shemá: “Jesus respondeu: O principal é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de todas as forças. E o segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses” (Mc 12.29-31).

Temos que confessar junto com os antigos hebreus e, também, com Jesus de Nazaré, uma fé rigorosamente monoteísta. Não há outro além do Deus de Israel, Pai de Jesus e Pai de todos aqueles que confessam Jesus como Senhor (Jo 1.12). E, por isso, só ao único Deus devemos dar toda a honra e toda a glória, para todo o sempre (1Tm 1.17). Os dois Testamentos, nos exemplos supracitados, mostram-nos com veemência a unidade de Deus. O decálogo (Ex 20), por exemplo, proíbe expressamente qualquer adoração a outros deuses: “*Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outros deuses além de mim*” (Ex 20.2,3). Isto é, a proibição da adoração a outros deuses ou a proibição da confecção de qualquer imagem de escultura (Ex 20.4) repousa sobre a singularidade do Deus de Israel: “Javé é o único Senhor”.

Além de ser único, o Deus de Israel é eterno. Deus é aquele que sempre é: “Antes que os montes nascessem, ou que tivesses formado a terra e o mundo, sim, de

eternidade a eternidade, tu és Deus” (Sl 90.2). As demais criaturas têm um início e, por isso, estão limitadas pelo tempo. Em Deus não há início e nem fim. Ele é, como diz João, o visionário de Patmos, o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim (Ap 22.13). Em Deus não existe princípio, nem fim, nem sucessão temporal. Como disse o autor puritano Stephen Charnock: “*Deus não recebe nada como acréscimo ao que era antes*”. Ele é o que sempre foi e é o que sempre será. Porquanto ele é eterno e único, nós juntamos as nossas vozes à de Judas, e dizemos: “[...] ao único Deus, nosso Salvador, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, sejam glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém” (Jd 25).

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

No dia em que Davi encarregou, pela primeira vez, a Asafe e aos seus irmãos de celebrarem com hinos o Senhor, ele entoou um salmo ao Senhor. No versículo 36 deste salmo, ele disse: “*Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Então todo povo disse: Amém! E louvou ao Senhor*” (1Cr 16.36). Diante do Deus único e eterno, o povo louvou ao Senhor. Assim como Davi, Paulo também disse em sua Primeira Carta a Timóteo: “*Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém*” (1Tm 1.17). Devemos dar toda honra, glória e louvor ao nosso Deus. Ele é digno de toda a nossa adoração. Não perca tempo. Entregue-se completamente ao Senhor. Adore-o com todo o seu ser.

DEUS É CRIADOR

TEXTO BÍBLICO**SALMO 104****TEXTO ÁUREO****SALMO 104.31**

» PRA COMEÇAR

Em Mateus 6.25-34, Jesus disse: “*Não fiqueis ansiosos quanto à vossa vida, com o que comereis, ou com o que bebereis; nem, quanto ao vosso corpo, com o que vestireis. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros; mas vosso Pai celestial as alimenta. Acaso não tendes muito mais valor do que elas?*” Deus cuida de cada detalhe em sua criação, como percebemos no Salmo 104. Nossa ansiedade só atrapalha o amor com o qual Deus nos apascenta. Ele é o Bom Pastor (Sl 23; Jo 10.11). Ele é o Deus que faz do “caos” cosmos e que sustenta todas as coisas pela sua absoluta soberania, onipotência e onisciência.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

O Salmo 104 está entre as mais belas poesias do Saltério. É um verdadeiro hino de louvor ao Deus que “estendeu os céus como uma cortina”, que “lançou os fundamentos da terra” e que “do abismo” fez vestes para cobrir a terra. Cada verso, cada estrofe, cada metáfora são imagens vivíssimas do salmista que compôs cada detalhe tendo Gênesis 1 como seu pano de fundo teológico. Movido pela liberdade do gênero poético, no entanto, o salmista, por meio do seu olhar estético-emocional, convoca a si mesmo – tal como no Salmo 103 – e a todos nós para louvar ao Deus criador e preservador da criação: “Ó minha alma, bendize o Senhor! Senhor, meu Deus, tu és esplêndido! Estás vestido de honra e majestade, tu, que te cobres de luz como um manto, que estendes os céus como uma cortina” (Sl 104.1,2).

O DEUS CRIADOR É O SUSTENTADOR DE TODAS AS COISAS (Sl 104.10-35)

O salmista não se acovarda e nem se embrutece no orgulho, mas reconhece humildemente as mãos de Deus no sustento de toda criação: “Todos esperam de ti que lhes dês o sustento a seu tempo” (Sl 104.27). Nem o fôlego escapa de sua

percepção: “Escondes o rosto, e ficam perturbados; se lhes tiras a respiração, morrem e voltam ao pó. Envias teu fôlego, e são criados; e assim renovas a face da terra” (Sl 104.29,30). Os animais do campo, os jumentos selvagens, as aves dos céus, as cabras selvagens, os coelhos, os leões novos e os seres inumeráveis do vasto mar aberto encontram em suas mãos o alimento. As estações, as árvores, onde as aves se aninham, as trevas e até mesmo o Leviatã (monstro marinho, uma assustadora criatura do



Movido pela liberdade do gênero poético, o salmista convoca a si mesmo e a todos nós para louvar ao Deus criador e preservador da criação

mar – Jó 41) estão sob a absoluta soberania de Deus.

DE ONDE AS COISAS PROCEDEM

O que existia antes da criação de todas as coisas? Como todas as coisas vieram à existência? A criação surgiu a partir da explosão de uma partícula, um átomo primordial provocando um cataclisma

cósmico inigualável há bilhões de anos? Ela é fruto de uma evolução? Estas perguntas rondam a consciência de todos aqueles que procuram respostas diante do fato óbvio e irrefutável: o cosmos. As palavras que abrem a Sagrada Escritura – “No princípio, Deus criou os céus e a terra” – além de serem a afirmação de que Deus é o criador de todas as coi-



sas, são, também, a refutação de todas as teorias que se abdicam de um Deus criador na proposição de suas ideias imaginativas acerca da criação de todas as coisas. Por isso, podemos afirmar, em harmonia com a Palavra de Deus, algumas coisas:

1. O universo não é um incidente casual;
2. O universo não é obra de um criador menor, tal como o Demiurgo de Platão;
3. O universo também não é autoexistente.

Pode parecer simples, à primeira vista, mas a frase “os céus e a terra” contempla toda a complexidade e toda beleza da criação. Em Gênesis 1, a criação de todas as coisas é didaticamente apresentada em pelo menos três fases: a criação a partir do nada (Gn 1.1,2), a ordem da criação, desde o “haja luz” (Gn 1.3-8) e o preenchimento da criação (Gn 1.9-31). O relato da criação em Gênesis é concluído com o descanso de Deus no

sétimo dia (Gn 2.1-3). Além do relato em Gênesis, devemos mencionar outros mais que corroboram com a verdade de um Deus que trouxe à existência todas as coisas. O Salmo 33.7-9 diz: “*Ele ajunta as águas do mar como num montão; faz dos abismos depósitos. Tema ao Senhor toda a terra; temam-no todos os moradores do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele mandou, e logo tudo apareceu*”. O Evangelho de João também é claro ao afirmar em seu prólogo: “*Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito existiria*”. Bem como Lucas, em Atos dos Apóstolos: “*O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens*” (At 17.24). Paulo não se destoa, mas em uníssono diz: “[...] *porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam poderes; tudo foi criado por ele e para ele*” (Cl 1.16).

» A LIÇÃO EM FOCO

O Deus criador faz do “caos” cosmos (Sl 104.3-9). O Deus criador em Gênesis 1.6-10 fez o firmamento separando as águas debaixo do firmamento das águas sobre o firmamento. Juntou as águas debaixo dos céus num só lugar, aparecendo a porção

seca. Tal como em Gênesis, o salmista no Salmo 104 revela um Deus que impôs limite às potentes águas que corriam em sua nervura caótica. O Deus criador fez do abismo vestes que protegem a terra das águas que ficaram acima das montanhas. Até a voz do trovão se recolheu diante da repreensão de sua voz. As montanhas elevaram-se, os vales desceram ao lugar que Deus determinou.

Não é incrível? Não é consolador saber que adoramos e servimos ao Deus que faz do caos cosmos? Há momentos em nossa vida que nos sentimos em um grande mar revolto. Os discípulos de Jesus sentiram-se assim na grande tempestade (Mc 4.35-41). “*Mestre, não te importas que pereçamos?*” – foi a pergunta dos discípulos desesperados em meio à tempestade. Jesus se levantou, repreendeu os ventos e disse ao mar: “*Cala-te! Aquietate-te! E o vento cessou, e fez-se grande calma*”. Diante das nossas próprias tempestades não convém nos precipitar em ansiedade, mas confiar no Deus que o Salmo 104 nos revela.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

O Salmo 104.33,34 diz: “*Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu existir. Que a minha meditação lhe seja agradável; eu me regozijarei no Senhor*”. Não há outra resposta que podemos dar a esse Deus que com grande amor tem cuidado de nós. Nós devemos dar a ele todo o nosso louvor. Será que estamos dispostos a adorá-lo por toda a nossa vida? Será que estamos prontos para amá-lo com todo o nosso coração, alma, entendimento e força (Mc 12.30)? O salmista nos desafia a adorá-lo por toda a nossa vida.